

Santos & Brandão

CONSTRUTORES

Serralharia, Forjas e Caldeiraria

Soldaduras a oxigénio

Rua D. João de Castro, 28

(ao Rio Sêco)—Telef. B. 487

O COMÉRCIO DA AJUDA

Américo Heitor Dias

ELECTRICISTA

Instalações e reparações
de luz e campainhas
Cargas e reparações em baterias para
automoveis, dinamos, mise-em-marche,
claxons, etc.R. das Mercês, 42, 1.º
Telef. Belem 552

ÓRGÃO DE PUBLICAÇÃO QUINZENAL, ANUNCIADOR, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Propriedade e edição da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE
C. da Ajuda, 176 — LISBOA — Telef. B. 329

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão:
Calçada da Ajuda, 176 — LISBOA

O BAIRO ECONOMICO DA AJUDA

Então? Porque se espera?

Teremos que nos arrepender de todo o nosso entusiasmo manifestado ao anunciarmos aos leitores, que o bairro ia enfim ser habitado? Não teríamos nós compreendido bem a letra do decreto? Mas tal não pôde ter acontecido, porque outros colegas, se referiram ao caso também cheios de contentamento. De contentamento, sim, porque esta questão, tem interessado duma maneira geral, toda a gente.

Eu sei, que várias individualidades, pretendem para si, as honras de terem contribuído para a publicação do decreto. Isto a nosso vêr, se não fôsse outra coisa, seria pelo menos vaidade parva.

Em nossa opinião, todos realizaram algum trabalho: uns directa, outros indirectamente. Se até nós, e temos grande orgulho nisso, sempre que se nos depara oportunidade, cá estamos para tratar do caso, com aquele carinho que merece!

Ora muito bem. Estamos pois convencidos, que o decreto foi feito, inspirado sómente nos desejos unânimes da população da freguesia da Ajuda, e não obedecendo à pressão isolada de *a* ou *b*, como se pretende.

Dito isto, e para que estas tricas desapareçam, porque não é assim que se resolvem questões como esta, aconselhamos as criaturas a quem nos referimos, a que se não preocupem com *honrarias* e façam tudo quanto em suas forças caiba, para que esta abandonada freguesia, uma das que mais belezas naturais contém, possa vir a ser um cantinho invejado.

Assim, pelo que todos devemos a nós próprios, recomecemos a agitar este magno problema do Bairro Económico, para que não seja mais uma vez, votado ao ostracismo.

O comércio da freguesia tem um papel preponderante. Melhor do que nós, poderá ser atendido, porque representa alguma coisa.

Não deve portanto, continuar silencioso. Isto mesmo, para o Estado, que já viu inutilizados alguns milhares de escudos, sem proveito para ninguém.

Alvitramos pois ao comércio e indústria local, o imediato envio de telegramas ás entidades competentes, pedindo para que o aluguer do Bairro, se faça imediatamente.

Estamos certos que os nossos comerciantes, aplaudirão o nosso alvitre.

ODASOR

ECONOMIAS

Com o intuito de gastar pouco não se economiza. Gastar bem é que traz economia. O vício velho que nos persegue de não começar pelo principio é também contra económico. Começa-se pelo fim e adia-se o principio, que seria o mais urgente. Refiro-me ao nosso Cruzeiro que vai ficar muito limpinho, enfarpelado no seu pavimento novo de granito, escondendo as suas chagas quesilentas no seio da sua calçada remoçada. Vai ficar aparatoso, só por fóra, para que quem a pise não imagine que esta rua continuará sempre esburacada e mal cheirosa...

Não vá alguém espreitar o asqueroso aspecto dos esgotos do lado da regueira, porque o Cruzeiro ostentará ao desafio com ela o seu velho esgoto minado das ratas, desabando aqui e além, mas envolto no seu fato novo, cinzento, aos quadradinhos. Remendado o seu fato velho não estava tão escandaloso como está agora a Calçada da Memória (que só lhe falta um poeta que cante a poesia dos seus montes, vales, furnas e rios...) ia servindo mal é certo, mas enfim.

Pois não tenho esperança de ainda desta feita ver desaparecer o vetusto e mal vedado cano porque já começaram as obras, mas não as que desejaríamos ver começadas.

Vai repetir-se a tragedia da Calçada da Ajuda. Pavimento feito, cano arrombado. Não me convenço que a ninguém tenha ocorrido a ideia de se fazer primeiro o colector. Assente sobre calcareo, a própria pedra que se extrahisse serviria para a sua conclusão. O que está, já atingiu o limite de idade; reforma é que elle precisa e antes de lhe taparem as mazelas com o fato novo.

Depois, tudo o que quizerem, até mesmo a passagem dos electricos, que seria bastante lógica, atendendo á densidade da população destes lados e á situação de maior altitude. Seria o principio do saneamento e o desejo de todos que aqui têm pousada.

J. A. Jorge Pinto.

Alfredo Gameiro

Encontra-se felizmente muito melhor da enfermidade que o reteve no leito, este nosso ilustre colaborador, que vai dentro em breve publicar no nosso jornal, várias notas históricas referentes á nossa freguesia, e que vão decerto ter o melhor acolhimento por parte dos nossos leitores.

ALFAIATARIA AJUDENSE

DE

MANOEL PINTO ESTERRO

Calçada da Ajuda, 127 - LISBOA - Telefone B. 184

O proprietário desta Alaiataria, no benemérito intuito de facilitar ás classes pobres a aquisição de bons fatos, sobretudo e gabardines, previne o Público de que resolveu vender todo o seu vasto stock de optimas fazendas nacionais e estrangeiras, pelo preço da fábrica, e algumas, até, mais baratas que o preço do custo. Deve, pois, o Público, aproveitar esta excepcional ocasião de adquirir bons fatos, sobretudo e gabardines.

A FAVORITA DA AJUDA

DE

António Dias

147, Calçada da Ajuda, 149-LISBOA

Especialidade em Chás, Cafés e Manteigas

☀ GÉNEROS DE MERCEARIA ☀
DE PRIMEIRA QUALIDADE

LOUÇAS DE ESMALTE E VIDROS

Vinhos recebidos directamente de Arruda

CRÓNICA MÉDICA

A. B. C. das mães

Conselhos de higiene da primeira infância

(Conclusão)

XXI—O desmame não deve fazer-se sem que a criança tenha dentes. Deve começar-se com leite de preferência de vaca, dando a seguir caldos de farinha de trigo, de aveia (no caso de a criança ter prisão de ventre), de arroz (quando a criança tenha tendência para diarreia), sopas de leite, sopas em caldo de carne de vaca, vitela, galinha e carneiro. Depois dos 14 mezes pode dar-se uma vez ou outra uma gema de ovo quente misturada com leite ou caldo, vigiando sempre a tolerância das crianças. As massas, a tapioca, o arroz e os purés serão dados a seguir, até aos 2 anos. Depois, continuando com estes alimentos, pode a criança ir comendo com os pais, evitando comidas salgadas, picantes, refogados, conservas, caça, café, vinho e quaisquer alimentos indigestos.

XXII—Não se devem usar farinhas chamadas «medicinais», sem conselho médico.

XXIII—Aos 9 mezes é boa idade para se começar a dar a primeira papa de farinha rala, se a criança não está doente e a dentição se faz bem. Mas se a mãe tem bom leite, é robusta, e a criança se está a desenvolver bem, não deve haver pressa em a desmamar.

XXIV—As mães que amamentam devem evitar comidas salgadas e picantes, café, bebidas alcoólicas, caça, mariscos, conservas, enchido, alho, e abusar de ovos e carnes.

XXV—Quando a mãe não tem leite, ou quando começa a dar ao filho leite de vaca, deve saber se a vaca é saudável e o leite asseado, fervendo-o sempre, o mais breve possível após ser ordenhado, e conservando-o em sítio fresco na própria vasilha onde o ferveu, que deve ser de barro vidrado ou ferro esmaltado, sem falhas.

XXVI—O aleitamento artificial exige os maiores cuidados. O biberon é uma faca de dois gumes que pouca gente sabe usar devidamente. Quem não tenha aprendido a lidar devidamente com o biberon, é melhor dar ao filho o leite ás colheres, depois de previamente fervido.

XXVII—O melhor biberon é o mais simples e que melhor se lava. Deve ferver-se sempre, antes de dar com ele leite á criança, lavando-o a seguir, para não ficarem resíduos alguns. A tetina deve igualmente ser sempre lavada e fervida. De cada vez a criança deve tomar, no primeiro mês, de meio decilitro até 90 gramas da mistura de 2 partes de leite de vaca com 1 de água fervida; aos 2 meses, de 90 a 100 gramas da mesma mistura; aos 3

mês, 100 a 110 gramas; aos 4, 100 a 110 da mistura de 3 partes de leite com uma de água; aos 5, 110 a 120 da mistura de 4 partes de leite e 1 de água. A água deve ser açucarada com 10% de açúcar. Dos 6 aos 9 meses dá-se leite puro, na quantidade de 120 a 150 gramas progressivamente.

XXVIII—O melhor sistema consiste em ferver de manhã o leite, dentro de biberons, para todo o dia, fechando estes devidamente, com rólhas de borracha fervedas também, e sendo tudo guardado, ao abrigo de poeiras, em sítio fresco, aquecendo-se cada um em banho-maria na ocasião de o usar. Os biberons devem dar-se de 3 em 3 horas, em número de 7 nas 24 horas, até aos 6 meses e de 6 depois dessa idade. De noite basta dar 1.

XXIX—Nunca se atribua á fome o choro das crianças, quando elas sigam este regime e estejam a desenvolver-se bem. O aumento progressivo do péso, a viveza, a boa cor e os sonos sossegados, são sinais de bom desenvolvimento, desde que nenhum sintoma de doença apareça, evidentemente. Aos 6 meses a criança deve pesar o dôbro do que pesava ao nascer, e ao fim de 1 ano deve pesar o triplo.

XXX—O aparecimento dos dentes causa mal estar, dôres nas gengivas e choro ás crianças. Levando as mãos sujas á boca, sobrem-lhe por vezes diarreias, devido a imundicijs que vão nas mãos. Mas não deve atribuir-se o choro e mal estar das crianças aos dentes, sem observar bem se há outra causa. Os dentes, com a fome, e as bichas, são acusados vezes de mais do choro e mal estar das crianças, muitas vezes devidos a fraldas sujas ou molhadas, a comichões, a frio, a calor, a sede e até a pulgas.

XXXI—Não devem dar-se ouvidos ás mães que criam os filhos á tã, sem que lhes morram ou apresentem doenças visíveis. São excepções. De resto muitas dessas crianças, embora não apresentem doenças visíveis, ficam com achaques internos de que mais tarde vêm a sofrer, morrendo ou tendo complicações de doenças que sem isso seriam insignificantes, como certos males dos rins, com aparecimento de albumina nas urinas, do figado, do coração, etc. De resto, lá porque uma criança foi vista a brincar com uma navalha de barba sem que se cortasse, ninguém vai dar a um filho uma navalha de barba para brincar.

XXXII—Todas as crianças devem ser vacinadas antes dos 2 meses, salvo indicação do médico em contrário.

XXXIII—Ninguém receie que uma criança possa «aguar» por não lhe darmos do que estamos a comer. As crianças só devem comer alimentos próprios da sua idade. «Aguar» ou não é nada ou apenas significa «fazer-se a boca em água», o que nunca fez mal a ninguém.

(Continua na página 6)

Libânio dos Santos

VINHOS E SEUS DERIVADOS RECEBIDOS DIRETAMENTE DO LAVRADOR

TABACOS E COMIDAS

Calçada da Ajuda, 106
LISBOA

Na Sucursal: T. das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

VINHO EM CIMA DA BORRA

Casas comerciais e industriais que recomendamos aos leitores de "O COMÉRCIO DA AJUDA" e onde este jornal pode ser adquirido gratuitamente:

António Duarte Resina (Herdeiros)

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda, e onde primeira se venderam e continuam vendendo os bons

VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, a preços razoáveis

Farmácia Mendes Gomes

Director técnico - JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA - Todos os dias ás 4 horas da tarde
PEDRO DE FAR'A - Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas
ALVES PEREIRA - 4.^{as} feiras ás 9 h JULI CARVALHO - 3.^{as} feiras ás 9 h
FRANCISCO EIA - Quintas-feiras ás 10 horas

Serviço nocturno às quartas-feiras

Calçada da Ajuda, 222 - LISBOA - Telefone B. 456

Manoel António Rodrigues

COM

VACARIA E LEITARIA

Sortido de Pastelaria, Cervejaria, Vinhos finos, Licôres e Tabacos

202, Calçada da Ajuda, 204 - LISBOA

PEROLA DA AJUDA

DE

JOSÉ JULIO BORDALO

Mercearia, vinhos de pasto, vinhos finos e licôres
Carnes fumadas e queijo da Serra recebidos directamente
CAFÉ MOÍDO Á VISTA DO FREGUEZ

Louças de esmalte e vidros - Artigos próprios para brindes

T. da Madresilva, 10 e 10-A - R. das Mercês, 121

LIBREIRO, L.^{DA}

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 - Ajuda
LISBOA

Géneros alimentícios de primeira qualidade

Louças de esmalte e vidros - Vinhos finos e de mesa

LICORES E TABACOS

MANUEL MENDES

COM

Officinas de Sapataria na Cadeia Nacional de Lisboa (Penitenciária) e Travessa da Memória, 20 (Ajuda) e estabelecimento na Calçada da Ajuda, 85 e 85-A

Calçado barato para homens, senhoras e creanças
Faz-se calçado por medida e concertos com solidez, perfeição e elegância. Vendas a dinheiro.

AGENCIA FUNERÁRIA

DE

António Serapião Migueis

Calçada da Boa-Hora, 216 - LISBOA

TELEFONE BELEM 367

Drogaria e Perfumaria

DE

ANTONIO MORAIS DOS SANTOS

Drogas, tintas e vernizes

Sabonetes e perfumarias dos melhores fabricantes

142, Calçada da Ajuda, 144 - LISBOA

TELEFONE BELEM 220

Adelino Julio Eleuterio

CANTEIRO

Jazigos-Ossários-Campas Cantarias para obras, mármore nacionais e estrangeiros para moveis, balcões, xadrez e frentes para estabelecimentos, etc.

Officina: JUNTO AO CEMITÉRIO DA AJUDA
(Á parte de cima) - LISBOA

Casa do Povo da Ajuda

DE

LUIZ ANTONIO DA LUZ

Artigos de retrozaria, roupas brancas para homem, senhora e creança, e muitos outros artigos a preços módicos

113, Calçada da Ajuda, 115 - LISBOA

MERCEARIA DA AJUDA

DE

ALFREDO DIAS

Géneros alimentícios sempre dos melhores

Manteigas finas da Madeira - Chá e café das melhores qualidades
Vinhos de mesa, finos e licôres - Tabacos diversos
Preços, os das boas normas comerciais

79, Calçada da Ajuda, 83 * LISBOA * 7, T. da Memória, 8

JOAQUIM D'OLIVEIRA GONÇALVES, L.^{DA}

Máquinas, óleos, tintas, máquinas-ferramentas, ferramentas-manuais, madeiras especiais para a Aviação, construção civil e marcenaria

Travessa de Paulo Martins, 44 - LISBOA

TELEFONE BELEM 435

Amândio C. Mascarenhas

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
SOLDADURA AUTOGENIA

Construção aperfeiçoada de fogões em todos os sistemas e portas de fornos. Reparações em motores e máquinas de vapor e instalações electricas

Rua das Mercês, 104 (Ajuda) - LISBOA

ANTONIO ALVES DE MATOS, L.^{DA}

R. das Casas de Trabalho, 177 a 183

GÉNEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

Aos Proprietários

VICENTE, SANTOS & SANTOS

Encarregam-se de construções, reparações e ampliações, limpezas interiores e exteriores de propriedades e todos os trabalhos pertencentes á construção civil

R. das Mercês, 29 - Ajuda - Lisboa

José Vicente d'Oliveira & C.^a (F.^o)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 - LISBOA

TELEFONE BELEM 56

Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las aos estabelecimentos de

FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. Belem 551, ou Calçada da Ajuda 212 a 216, Telef. Belem 552 (antiga Merceria Malheiros)
que aí encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Ao menos a título de curiosidade fazei uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, que o seu proprietário agradece

DESPORTOS BOM HUMOR

Futebol

Não se realizam amanhã os jogos para o campeonato de Lisboa, afim de dar lugar ao encontro Norte-Sul, que se efectua no Porto.

A linha do Sul é constituída por: Carlos Silva; Jurado e João Oliveira; Carlos Rodrigues, Augusto Silva e Anibal José; José Luiz, Bernardo, Victor Silva, Soeiro e Diniz.

Em face do valôr do futebol nortenho, é de prever uma partida deveras animada.

O Campeonato de Lisboa recomeça no próximo dia 14.

Com os jogos realizados no preterito domingo, a classificação dos Clubes é a seguinte:

Clubes	Jogos	Victorias	Derrotas	Empates	Pontos	Classif.
1.ª Série						
Benfica.....	3	2	—	1	8	2.º
Chelas.....	3	—	2	1	4	5.º
Luso.....	3	1	2	—	5	4.º
Sporting.....	4	2	1	1	9	1.º
União.....	3	1	1	1	6	3.º
2.ª Série						
Barcelense.....	3	3	—	—	9	2.º
Belenses.....	3	2	1	—	7	3.º
Carcavelinhos.....	4	3	1	—	10	1.º
Casa Pia.....	3	—	3	—	3	4.º
Fosforos.....	3	—	3	—	3	4.º

Rugby

Realisa-se amanhã no Campo da Tapadinha, pelas 15 horas, o encontro de 1.ªs categorias Carcavelinhos-Benfica, que o mau tempo não permitiu que se efectuasse no passado dia 17.

O juiz — Então persiste em dizer que na noite de 15 não roubou nenhum pato ao sr. Silva?

— Sim senhor.

— Bem; mas não é só dizer que não roubou para que eu o ponha em liberdade; é preciso provar uma razão mais forte.

— Então oiça, sr. juiz: Na noite de 15 estava eu roubando galinhas na casa do sr. Nunes, que dista do queixoso duas leguas; como podia eu então estar a roubar patos ao mesmo tempo n'outro sitio?

— Sim, tem razão, a prova é bastante positiva e por isso, meus senhores, o réu está absolvido.

Um actor, em excursão pelas provincias, entra numa estalagem e pede quarto.

Ao ver a cama, diz:

— O rapaz! Isto precisa de roupa lavada.

— Qual historia! Até agora ainda ninguém se queixou, e tem dormido tanta gente com esses lençóis...

O Bento tinha caído, na obra, e ficára um pouco ferido. Não era cousa de gravidade, mas o patrão, para evitar responsabilidades, mandára-o para o hospital.

Ahí, o medico depois de o ter examinado cuidadosamente, disse para o enfermeiro: — Como se não manifesta atrito subcutaneo, creio que não ha razão para recetar a cicatrização tegumental da ferida.

Voltando-se depois para o doente, perguntou-lhe, brincando:

— Que te parece, Bento?

— Não ha duvida — respondeu o Bento — o senhor tirou-me mesmo as palavras da boca. Era tal qual o que eu ia para dizer.

Farmácia

SUSA

C. Ajuda, 170

Telefone B. 329

Consultas
médicas
diárias

pel. Ex. mos Srs.
Drs.

Calho Xavier
de 0 horas

Maria de Sousa
de 7 horas

Serviço
diurno ás
seas-feiras



A. P. BETTENCOURT & SEABRA, L. DA

OFICINAS DE ENCADERNAÇÃO

Travessa de Paulo Martins, 18

AJUDA — LISBOA

TELEFONE BELEM 517



Encadernações simples e de luxo, taes como:
livros á antiga, amador
e escrituração comercial

Copiadores, caixas e pastas para arquivo.

Arma-se pastas de fantasia e bordadas

Envernizam-se mapas

A CURIOSIDADE SECÇÃO POETICA

ENIGMAS DA ALMA

A nossa vida é forte de ilusões,
Cheia de espinhos, penas, desenganos,
Vertendo sempre fel nos corações,
Causando á alma sempre tristes danos.

Julgar a gente que a vida é sorridente,
Alegre, buliçosa, descuidada,
E' ser louco, ou melhor, ser inocente,
Por não saber que a vida é tão pesada.

inda ha pouco notei que a simpatia,
Infundida sem querer pelo meu ser,
Durou apenas o espaço dum só dia,
Para logo depois se esvanecer.

Houve mentira atroz quando afirmaste
Que gostavas de mim sem falsidade,
Mas depois de pensar não vacilaste
Em não mentir, mas só por crueldade.

Julgaste-me, talvez, um embusteiro,
De maus instintos, vis e asquerosos,
Ou cuidaste que eu era aventureiro
Com hábitos ruins e cavilosos.

E, contudo, eu sei agora o que tu sentes,
— Pois nas faces denotas tal rubôr,
Que agora tu mentindo, não me mentes,
Embora digas não sentir amor!

Alexandre Settas.

A curiosidade é ao mesmo tempo uma qualidade e um vício:

Uma qualidade, porque conduz á instrução; um vício quando nos leva a surpreender palavras e confidencias que nos não são dirigidas.

O curioso quer saber o que dizemos, o que fazemos e até mesmo o que pensamos.

Quando não ousa interrogar-nos, aproxima-se de nós, põe-se a escutar ou arranja meio de adivinhar aquilo que está morrendo por saber. Para satisfazer esse desejo chega até ao ponto de fazer perguntas a criados e porteiros. Se nos vê escrever, virá ao pé de nós e tentará lêr por cima do nosso hombro o que temos escrito, não para abusar da sua descoberta, mas para satisfazer uma mania extremamente ridicula.

E' até bem conhecida a seguinte anecdotá:

Uma senhora, reparando que um curioso, colocado por detrás dela, ia lendo uma carta que estava a escrever, terminou-a nestes termos:

«Tinha ainda muitas coisas importantes a dizer-lhe, mas não posso fazel-o neste momento, devido á curiosidade do sr. F., que está por traz de mim lendo tudo quanto escrevo.»

PENSAMENTOS

Temos uma grande felicidade em reconhecer intelligencia ás pessoas que são da nossa opinião. Em compensação, as que nos contrariam, difficilmente serão, no nosso conceito, além de estúpidas.

As mulheres são pendulas, que começam a atrazar-se a partir dos trinta anos.

UM CONTO POR QUINZENA

SANTA COMBA

Por DELFIM GUIMARÃES

Lendas de enfeitigar, encantadoras lendas, não só a Germania e a Escandinavia as usufruem, como um precioso tesouro, que vai passando de geração em geração, transmitido pelos labios sempre frescos e amoráveis das avós e netas acalentando os netos, meiga e carinhosamente. Lendas de enfeitigar, adoráveis lendas, também a nossa querida e boa terra portugueza tem um basto rosário, um rosário de pedras finas. Andam espalhadas as contas, mas não estão perdidas, não. E' procurá-las e reuni-las e

Favorita Ajudense

DE J. J. CAETANO

Completo sortido de Fanheiro, Retrozeiro, Rocparia e Gravataria
Artigos Escolares — Material electrico
GRANDES PECHINCHAS — OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO
167, Calçada da Auda, 169
TELEFONE BELEM 456

vereis o lindo rosário. Não será rico, não será de molde a ofuscar as joias deslumbrantes da Germania, da Escandinavia e da Irlanda; mas, modesto, nem por isso será menos gracioso. E constituirá para nós, os que nascemos neste abençoado recanto da Europa, muito pertinho do mar, um amuleto piedoso, uma piedosa recordação de familia.

A igreja da freguesia não conta muitos carros de anos... Dois seculos; talvez nem tanto... D'antes no seu logar, erguia-se uma ermida com a imagem de Santa Comba, que deu o nome á povoação. A imagem ainda passou para a igreja, mas os francezes, no tempo da invasão levaram-na com elles, os impios!

Era uma imagem como não havia segunda... E que fama que não tinha, a Santa! Vinhamromeiros, de muitas leguas em redor, fazer-lhe oração, e trazer-lhe promessas — promessas ricas: ouro, pratas, diamantes, pedras finas, etc. — Nem admira! N'aquele tempo havia muita riqueza por esse país fóra. India e Brazil eram um nunca acabar! Bons tempos, esses que foram e não voltam!

Tinha a Santa um manto muito rico, bordado a ouro de lei, recamado de pedras preciosas; um manto que nem os das princezas e rainhas.

Nas mãos delicadas, os dedos cravejados de aneis, qual deles mais rico e mais deslumbrante! Pulseiras de extraordinária riqueza, contornavam-lhe os braços. Os sapatos que lhe calçavam os pés mimosos, eram de ouro, de ouro sem mistura.

Ora um dia succedeu passar pela ermida de Santa Comba um moço peregrino que se destinava a Santiago de Compostela, onde ia implorar o santo galego, de grande nomeada em terras do Douro e Minho.

A sua noiva, linda como os amores, adoeceera repenti-

namente de misteriosaença, e toda se definhava, coitadita da pobre, sem viços olhos, que dantes eram como dois carbúnculos, sem gria nos lábios que dantes causava a inveja dos rousos...

E o namorado moço, pobresinho de Cristo, pôs-se a caminho, cheio de fé milagre, confiante no grande prestigio de Santiago.

Levara a escarcelasia, e por unico recurso para a longa caminhada através montes do Minho, a sua rabeca, primitivo instruto de que fazia brotar sentidas melodias nos logarejos e transitava.

E nunca lhe faltou nem pousada, e através de montes e vales foi segdo sua romagem piedosa...

Já tinha caminhado e mais dias quando se lhe deparou junto ao Limasombreada por castanheiros seculares a ermida da Santa Comba.

Nunca seus olhos liam contemplado tamanha maravilha, madona de tanta riqueza e brilho!

Ficou como absortifcou fascinado! Involuntariamente, caiu de joelhos prece piedosa com todo o fervor da sua alma de esse.

E a imagem da sãnao foi insensível á sua oração... Comoveu-a a candura moço namorado. Descerrando os lábios, num murmúrio de, muito doce, interrogou:

— Que dôr vos alafia? Que sofrimento é o vosso, moço peregrino?

Entre soluços o pobesinho contou á santa as suas desditas e o que o leva cheio de esperanças a Compostela.

— Podeis retroceder... Vossa noiva é curada... A vossa ardente fé é dia desse prémio... Podeis voltar atrás!

Rindo e chorando, não cabendo em si de contentamento e não sabendo como agradecer tão grande milagre, o peregrino pegou na rabeca e fez ouvir uma música plangente repassada de sentimento triste, muito triste.

Quando o arco ia a repousar do ultimo gemido, que mais parecia vibrado nas cordas da alma, Santa Comba, olhos marejados de lágrimas, enternecida pela música gemente do violino, descalçou um dos chapins de ouro e estendeu-o num gesto gracioso ao tocador de rabeca que recebeu, mudo de assombro, a preciosa dádiva.

De regresso a casa louco de alegria, ao passar em Ponte, entrou na loja de um ourives a propor-lhe a venda do sapato de ouro.

Mas eis que o ourives, reconhecendo um dos preciosos chapins da Santa começa de gritar:

— Roubo sacrilego! Roubo sacrilego! Pndam o ladrão!

E logo o prenderam, e bem algemado o conduziram para uma das torres da espessa muralha que defendia a povoação.

Debalde protestou a sua innocencia, o pobre! Ninguém acreditava as suas juras. A história que contava a justificar-se, era tida por grosseiro embuste.

E o julgamento foi rápido, e o moço peregrino foi condenado a padecer na fórea morte afrontosa, sendo escolhido para local de supplicio o largo fronteiro á branca ermida que presenciara o crime que lhe imputavam.

Chegou o dia marcado para a execução da sentença. O desditoso conseguiu obter dos seus juizes que lhe fosse dado fazer oração junto á ermida, e ali fazer ouvir mais uma vez — a derradeira — as harmonias do seu violino.

Já o carrasco espera que lhe entreguem o prisioneiro,

para executar a justiça dos homens; já os frades e os religiosos entoam os psalmos dos moribundos.

Depois de ter ajoelhado em oração, o infortunado peregrino repetiu a música dolente que tempos antes lhe valera a mercê da santa — a que ia dever agora a morte, o triste supplicio da fórea.

Assombro dos assombros, milagre dos milagres, maravilha das maravilhas!

Santa Comba descalçou o outro pé, e com um sorriso divino, em face da multidão deslumbrada, ofereceu o chapim de ouro que lhe restava, ao tocador de violino!

Em vez da execução que estava preparada, logo se improvisou uma luzida festa de uma alegria sem mancha; e, ao som de adufes e castanholas, houve dansas e des-cantares; foi um dia de folguedo.

E o peregrino pôde seguir livremente o caminho da sua choupana, levando consigo um precioso talisman, uma riqueza: — os chapins de ouro de Santa Comba. Com eles presenteou a noiva, que foi encontrar florescente de saude.

Nova Padaria Taboense

DE ANTÓNIO LOPES MARQUES

Rua das Mercês, 118 a 128

AJUDA — LISBOA

Casas comerciais e industriais que recomendamos aos leitores de "O COMÉRCIO DA AJUDA" e onde este jornal pôde sêr adquirido gratuitamente :

ABEL DINIZ D'ABREU, L.^{DA}



PADARIA

Fornece pão aos domicílios

55, Calçada da Memória, 57 — LISBOA

SALÃO AJUDENSE

107, Calçada da Ajuda, 109

BARBEIRO E CABELEIREIRO

Service antiseptique Gellé Frères ○ ○ Pessoal habilitado

António Ricardo de Carvalho

TRANSPORTES DO ALTINHO A. A. JERÓNIMO

Suc. de Sebastião dos Santos

Carroças de aluguer para todos os serviços de transportes

Fornecedor de materiais de construção

TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 109

Pérola do Cruzeiro

DE

JOÃO DE DEUS RAMOS

Gêneros alimentícios de primeira qualidade

Especialidade em chá e café—Vinhos finos, do Pôrto e de pasto

Azeites finos e carnes fumadas

PREÇOS SEM COMPETENCIA

54, Rua do Cruzeiro, 56 — A J U D A

A. B. C. das mães

(Continuado da página 2)

Pelo contrário, dar a uma criança do que estamos a comer, se não for comida que lhe convenha, pode produzir-lhe uma doença grave e até a morte. Todos os dias morrem crianças devido a essa superstição. O que é desumano é levar uma criança para a nossa mesa sem que tenha tomado a sua refeição própria (mamado, leite, papa). O melhor é não levar as crianças para a mesa.

XXXIV — É raríssimo morrer uma criança de fome mas todos os dias morrem milhares delas por comerem de mais ou do que não deviam comer.

XXXV — Em Portugal morre uma criança de menos de 5 anos, de 10 em 10 minutos, 3 vezes mais do que nos países onde se pensa a sério na protecção á infancia. A maior mortalidade é no primeiro e segundo ano e, em geral, por culpa das mães, por elas não aprenderem a tratá-las.

XXXVI — Dar vinho a uma criança é crime tão repugnante como dár-lhe um tiro.

XXXVII — O maior dever das mães consiste em aprender, por todos os meios, como devem cuidar dos filhos.

XXXVIII — Sempre que uma mãe tenha dúvida ou queira saber a razão de cada um destes conselhos, deve procurar o seu médico ou escrever para a séde de instituições de protecção á infancia. Sempre que haja o menor sinal de doença, a mãe deve consultar o médico. Em caso de diarreia, deve suspender-lhe toda a alimentação, substituindo-a por água fervida com açúcar, até ir ao médico.

XXXIX — Se é honroso para um país abolir a pena de morte e ter uma Sociedade Protectora dos Animais, é vergonhoso que não se protejam os filhos dos homens e para eles se mantenha a pena de morte, tendo por carrasco as próprias mães, devido á sua ignorancia ou teimosia em não quererem seguir os conselhos que se lhes dão.

XL — Criado o filho e salvo das causas da morte mais frequentes, toda a mãe deve educá-lo na prática do bem, para que mais tarde tenha a consideração das pessoas honradas.

Fervei Amor

Dá para a cerca a estreita e humilde cela
D'essa que os seus abandonou, trocando
O calor da familia ameno e brando
Pelo claustro que o sangue esfria e gela.

Nos florões manuelinos da janela
Papeiam aves o seu ninho armando,
Vem-se ao longe os trigos ondulando...
Maio sorri na pradaria bela.

Zumbe o insecto na flor do rosmaninho:
Nas giestas pouxa a abelha ébria de gôso:
Zunem bezouros e palpita o ninho.

E a freira scisma e cora, ao ver, ancioso,
Do seu catre virgineo sobre o linho
Um par de borboletas amoroso.

Gonçalves Crespo.

"O Comércio da Ajuda"

Este jornal pôde sêr adquirido gratuitamente em todos os estabelecimentos que nêle anunciam, bastando que a pessoa interessada na sua aquisição faça as suas compras em qualquer dos referidos estabelecimentos.

Os bons vinhos da Região de Mafra:

Cheleiros, Carvalhal, etc.



MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

vendem-se nos estabelecimentos dos

RESINAS

CONSTRUCTOR CIVIL

DIPLOMADO

Encarrega-se de projectos e sua execução

Rua da Bica do Marquez, 5, r/c

MERCEARIA CONFIANÇA

Verdadeira selecção em todos os géneros de primeira necessidade

DE **João Alves**

CALÇADA DA AJUDA, 95 E 97—LISBOA

Nesta casa também se vendem os afamados VINHOS DE CHELEIROS (Mafra)

Uma homenagem

É em vida que se devem apreciar os caracteres das pessoas e não depois do seu falecimento como na maioria das vezes sucede. E a propósito, lembro-me dum caso assaz interessante, creio que passado com o autor das «Farpas». Ramalho Ortigão, foi um dia a um cemitério e por lá se demorou algum tempo, a observar os epitáfios dos mausoléus, que duma maneira geral, se assemelhavam e que só virtudes atribuíam, aos que lá descansavam para todo o sempre. Então elle, espirito mordaz mas justiciero, tendo conhecido em vida alguns dos que ali repouzavam, e sabendo que tinham passado a vida inteira a ludibriar o próximo, dirige-se cheio de justa ironia a um dos coveiros, e perguntou-lhe á queima-roupa: «Diga-me, coveiro, onde estão enterrados os malandros?» Claro está, que não obteve resposta. Pois se lá, só estavam os maridos extremosos, os pais amantísimos...

Mas... desculpai, queridos leitores. Como me afastava...

O episódio que vos acabo de contar, é absolutamente verdadeiro. Daí, a minha discordância pelas homenagens póstumas, que só em raríssimos casos, não envolvem hipocrisia.

Homenageemos, sim, apreciemos as qualidades dos individuos, mas em vida. Depois, nada interessa.

Francisco Duarte Resina, um dos comerciantes mais antigos desta freguezia, não é daqui natural, mas quer-lhe tanto, tanto, como se fôra a sua terra.

É verdadeiramente um amigo desta freguezia, e dos pobres, em prol dos quais está sempre pronto a lutar. Trabalhador, duma actividade rarissima, nos tempos que correm, o que é, e o que vale, deve-o a elle sómente.

Os poucos momentos disponíveis, consagra-os a estudar as questões mais palpitantes que se debatem internacionalmente e assim, é com afoiteza que discute entre os mais intimos, quaisquer destes assuntos.

É vê-lo cheio de entusiasmo, quando se lhe fala na protecção que é necessário dispensar á criança. Como se lhe anima o semblante, qual pequenino a quem dão um brinquedo...

É que elle me desculpe.

Porque, como me enojam os pedantes, que só sabem envenenar e, que no seu activo, só têm maldade, porque não apreciar aqueles que, como Francisco Duarte Resina, procura todos os pretextos para serem úteis, sem um desfalecimento, e até encorajando os novos, encaminhando-os para um futuro mais bello, onde todos devemos praticar a verdadeira solidariedade humana.

ODASOR

Variola

Num dos últimos dias, publicaram os diários um comunicado da Direcção Geral de Saúde, segundo o qual se tem verificado ultimamente o aparecimento de numerosos casos de variola em Lisboa, principalmente nos bairros do Alto do Pina e Ajuda, e recomendando a immediata vacinação das pessoas não immunizadas.

Tratando-se dum caso que diz respeito, em especial, aos moradores desta freguesia, chamamos para elle a atenção de todos os interessados.

Divisão engenhosa

Havia um pobre aldeão; muitos filhos, mas de seu — apenas um pato ganso. O aldeão amava o pato e conservava-o, mas a fome não tem dó: quando o último bocado de pão se foi, foi obrigado a matar a ave. Preparou-a, assou-a e pô-la na meza. Tudo estava bem, mas faltava o pão. Então o aldeão disse á mulher:

— Como comeremos o pato sem pão? Prefiro levá-lo ao nosso senhor, o qual nos dará em recompensa pão. Assim fez. Dirigiu-se ao senhor e disse:

— Queira aceitar o meu presente.

O senhor agradeceu o disse:

— Bem, meu amigo. Tu sabes que eu tenho mulher, dois filhos e duas filhas; divide o teu pato de maneira que cada um receba a parte conveniente.

O aldeão pegou numa faca e começou a partilha do pato. Cortou a cabeça e deu-a ao senhor.

— Sois a cabeça da família, portanto convém-vos a cabeça.

Depois separou a parte posterior da ave e deu-a á esposa.

— Vós deveis estar sempre em casa para observar a ordem.

Em seguida separou as duas azas e deu-as ás duas filhas:

— Vós não vivereis sempre com vossos pais; namorareis e voareis a vossos esposos.

Finalmente separou os dois pés e ofereceu-os aos dois filhos:

— Tomai, senhores, um pé cada um, para seguir o caminho de vosso pai.

E o aldeão tomou para si o resto, dizendo:

— Pela minha parte, eu sou um inculto aldeão que se preocupa apenas com o estômago; por isso, resta-me contentar-me com o interior pouco delicado.

O senhor desatou a rir e recompensou generosamente o espirituoso.

Um dos vizinhos, rico aldeão, soube do facto e teve inveja do pobre. Escolheu cinco gordos gansos e levou-os ao senhor.

— Queira aceitar o meu presente, disse elle.

— Agradeço-te; e por acaso não quererás tu dividir entre nós o teu presente de maneira que cada um receba uma parte conveniente?

O aldeão tentou fazer a divisão, mas de forma satisfatória é que não conseguiu; como dividir cinco patos em seis partes? Então o senhor fez chamar o aldeão pobre e mandou-lhe fazer a divisão. O aldeão pegou num pato e deu-o aos dois esposos:

— Agora, sois três.

O segundo pato foi dado ás duas filhas, dizendo:

— Agora, sois também três.

O terceiro pato deu elle aos dois filhos:

— Agora, por vossa parte, sois também três.

Os dois patos restantes tomou elle para si, dizendo:

— Como todos, também nós somos três.

O senhor gostou da divisão e recompensou o espirituoso aldeão, enquanto que o invejoso saíu furioso e confuso, sem os seus patos.

(Trad. do russo Ivan).

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Salão Portugal

CINEMA SONORO

Emprezário J. NICOLAU VERISSIMO

Travessa da Memória - Ajuda

TELEFONE BELEM 124

Sábado 30 ás 21 horas Domingo 31

Em frente, marche!

Desopilante comédia SONORA e FALADA EM ESPANHOL, grande sucesso de gargalhada com o impagável cómico BUSTER KEATON (PAMPLINAS)

NO DOMINGO: Matinée ás 2 h. da tarde com os excelentes filmes mudos

A tentação do Ouro — Cow-boy do Texas
Sandálio guarda de leões

Filmes a exhibir:

Dias 1 e 2: O REI DO JAZZ

Dias 3 e 4: RIO RITA

Dia 6: Grandioso espectáculo cinematográfico, e concurso de cegadas com 3 premios

Dia 7: NOVO CAMPEÃO - VIDAS NOCTURNAS

Dia 8: MAN'ZELLE NITOUCHE

Dia 9: A AMA DE REGINALD

Dia 10: A ULTIMA COMPANHIA

Dia 11: O AMOR ENTRA PELA JANELA

A melhor instalação sonora dos cinemas da parte ocidental de Lisboa

Beneficência Particular

O novo sistema de distribuição de esmolas aos pobres desta freguesia, preconizado largamente nas colunas de «O Comércio da Ajuda» tem interessado vivamente... muitas dezenas de necessitados que todos os dias têm vindo até nós pedir a sua inscrição na lista assás longa dos que pretendem qualquer donativo.

Infelizmente, não se tem verificado, materialmente, está claro, o mesmo interesse por parte dos que deveriam concorrer com a sua quota parte para atenuar as privações desses necessitados.

Temos recebido algumas adesões, sim, mas elas manifestam-se com uma lentidão enervante e desesperadora para quem se vê assediado por tantos pedidos, reconhecendo a sua impossibilidade em satisfazê-los.

Porque os nossos comerciantes não concordem em que as esmolas sejam distribuídas por intermédio do nosso jornal? Porque preferam o aviltante sistema que se pretende pôr de parte?

Não sabemos; mas, em qualquer dos casos, insistimos pelo novo sistema, seja quem fôr que distribua as esmolas.

Mais: alvitramos o seguinte:

Como acima dizemos, somos possuidores duma lista de necessitados desta freguesia.

Aquêles comerciantes que, reconhecendo a utilidade do novo sistema, queiram distribuir o seu donativo directamente, indicaremos o nome de um desses necessitados,

a quem dariam mensalmente a importância correspondente á que costumam distribuir em esmolas de cinco centavos.

Se cada comerciante protegesse assim um necessitado, deixando rigorosamente de distribuir os tais cinco centavos ao balcão, a mendicidade na nossa freguesia, afirmamo-lo, extinguir-se-hia em pouco tempo.

* * *

A propósito transcrevemos do interessante livro «Kodaks» (impressões de viagem) que mãos amigas nos fizeram chegar ás mãos, os seguintes periodos indicativos de como estes assuntos são encarados na Suíça:

«E nós, estrangeiros, atravessamos por entre eles, por entre estes velhos pobres, mas limpos, e nem um deles nos pede uma esmola, nós solicita um centimo.»

«Impressionou-me logo em Montreux a ausencia de mendigos, mas attribui isso ao facto de estar ali pouco tempo e de ser aquella cidade um centro de estrangeiros e relativamente pouco populoso.»

«Durante os 12 dias que estive em Geneve não encontrei um pedinte.»

«O mesmo me succedeu no resto da Suíça que percorri.»

«E' que a mendicidade é absolutamente proibida, mas á velhice inválida abrem-se numerosos meios de obter o necessário á sua subsistência.»

GRAFICA AJUDENSE

PAPELARIA E TIPOGRAFIA

Calçada da Ajuda, 176 — LISBOA — Telefone Belem 329

Completo sortido de artigos de papelaria e objectos para escritório

Livros e artigos escolares — Grande sortido de bilhetes postais ilustrados

Bijouteria, perfumaria e artigos de novidade

Execução rápida e perfeita de todos os trabalhos tipográficos

PREÇOS MÓDICOS